

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Carlos Euzébio Ferreira

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E NOS ESPAÇOS DA ESCOLA:
DIAGNÓSTICO E SUPERAÇÃO**

Belo Horizonte

2012

Carlos Euzébio Ferreira

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E NOS ESPAÇOS DA ESCOLA:
DIAGNÓSTICO E SUPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade de Educação de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Juventude , Escola e Cultura.

Orientador: Dr. Prof. Paulo Henrique Nogueira.

Belo Horizonte

2012

Carlos Euzébio Ferreira

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E NOS ESPAÇOS DA ESCOLA:
DIAGNÓSTICO E SUPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade de Educação de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Juventude , Escola e Cultura.

Orientador: Dr. Prof. Paulo Henrique Nogueira.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Faculdade de Educação da UFMG

Carla Valéria Linhares Maia-Faculdade de Educação da UFMG

Resumo

A indisciplina praticada pelos alunos do PAV, dentro e fora da sala de aula, nos espaços da Escola Municipal “Dom João Muniz” é algo que tem deixado perplexos todos os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar: professores, funcionários e parceiros da escola. Apoiado pela Equipe de gestão da escola e pelo corpo docente desenvolvi com os alunos do PAV esse plano de ação com vistas a diagnosticar as causas da indisciplina, refletir sobre o estar na escola na condição juvenil e como estudante com o objetivo de, criar condições favoráveis e eficazes de superação da indisciplina e, levar os alunos a dar um significado positivo da escola em sua vida.

Seguindo o cronograma construído com a participação dos alunos, passo a passo fomos desenvolvendo o plano de ação com uma efetiva participação de todos e com o apoio dos professores de Matemática e da Língua Portuguesa.

Desde sua implementação, 26/03/2012, até a primeira quinzena de julho do corrente ano, obtivemos sucesso com os objetivos propostos. Nosso propósito é continuar com o plano de ação até o final do corrente ano, dezembro/2012, assegurando as conquistas e perseguindo novas possibilidades de melhorias das condições de aprendizagem dos alunos PAV.

Palavras chaves: indisciplina, desmotivação, juventude, superação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Contextualização.....	6
1.2 Aspectos relativos aos sujeitos da instituição.....	9
1.3 Aspectos relativos aos jovens estudante	11
1.4 Perfil socioeconômico dos alunos.....	12
1.5 Aspectos relativos ao cotidiano da Escola Municipal “Dom João Muniz”.....	14
1.6 Possibilidades e limites para uma intervenção	18
1.7 Justificativa.....	20
2 OBJETIVOS.....	21
2.1 Geral.....	21
2.2 Específicos.....	21
3 DESENVOLVENDO O PROBLEMA DA INDISCIPLINA.....	22
3.1 A indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola.....	22
4 DESCREVENDO A AÇÃO.....	27
4.1 Metodologia.....	27
4.2 Descrição das Ações.....	28
5 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO.....	31
6 FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
7 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Na condição de membro da equipe de professores que trabalham com os alunos do PAV - Programa Acelerar para Vencer - da Rede de Ensino do Município de Congonhas-MG, incomodado com os excessos de indisciplina e com o fracasso escolar dos mesmos resolvi criar um plano de ação com o objetivo de diagnosticar as causas conscientes e inconscientes que os levam à indisciplina comprometendo a formação humana e acadêmica do mesmo.

Em conversas informais e até mesmo nas reuniões de conselho de classe várias hipóteses já foram levantadas como possibilidades de serem os motivos que os fazem indisciplinados: falta de perspectiva de vida; alunos oriundos de famílias sem tradição acadêmica; carência afetiva e de recursos básicos de sobrevivência; lares desestruturados; falta de limites nas famílias; alunos com fortes marcas de discriminação social; a indisciplina como forma de autoafirmação e de dar visibilidade ao grupo tido nas escolas como “alunos de segunda categoria”. São apenas algumas das muitas afirmações desse gênero sem fundamento científico, mas são feitas com base na convivência com os mesmos e nas observações.

Para além do diagnóstico, pretendo com a participação dos alunos do PAV da Escola Municipal “Dom João Muniz”, juntamente com os professores da turma, com o apoio do setor pedagógico e de outras parcerias, criar condições efetivas e eficazes para superar os atos de indisciplina praticada pelo coletivo e individualmente, com vistas ao sucesso acadêmico dos mesmos. Para tal, servirei dos recursos disponíveis e que estão ao alcance de todos envolvidos no processo.

1.1 Contextualização

A Escola Estadual “Dom João Muniz”, criada no ano de 1988, pelo Decreto nº 28.452, conforme publicação no Órgão Oficial do Estado de Minas Gerais de 02/08/89, col. 02, até 15 de março de 1994 teve como Entidade Mantenedora o Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado da Educação.

A partir de 16/03/1994, de acordo com o Convênio que entre si celebraram, a Secretaria de Estado da Educação e a Prefeitura Municipal de Congonhas, datado de 28/09/94, com base legal do Convênio da Municipalização – Res. nº 7.400/94 transferiu-se então, a Entidade Mantenedora da Escola para a Prefeitura Municipal de Congonhas; passando a denominar-se: Escola Municipal “Dom João Muniz”, conforme publicação no Diário Oficial de Minas Gerais, do dia 16/03/94, página 13, Col. 03.

A Escola Municipal “Dom João Muniz” possui uma secretaria, uma sala para o (a) Diretor (a) e Vice-Diretor (a), uma sala do (a) Supervisor (a) Pedagógico (a), uma sala para os professores; uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala de reuniões, uma sala destinada a Rádio Escolar (de responsabilidade do Grêmio Estudantil), um laboratório de ciências, uma sala destinada ao “Projeto Municipal de Arte na Escola”, um depósito de materiais didáticos e de limpeza, uma dispensa, uma cantina (cozinha), um refeitório, nove banheiros comuns e mais quatro banheiros destinados aos portadores de necessidades especiais, oito salas de aula, uma sala de reforço, uma sala de vídeo e uma sala de arquivo morto.

A Escola possui também um espaço para esportes com a seguinte estrutura: quadra de esportes, arquibancadas, espaço para jogos de vôlei, petecas e similares, banheiros (feminino e masculino) devidamente equipados, vestiários (feminino e masculino) e uma sala para o (a) professor (a) de Educação Física. A quadra é cercada com muro de alvenaria e alambrado.

Em 16/02/2012, o Prefeito Municipal assinou a ordem de serviço para a cobertura da quadra, com previsão de término das obras em outubro de 2012.

No interior da Escola há um amplo espaço (pátio) que serve a diversas situações (recreio, lazer, auditório e outros eventos).

Os ambientes acima descritos com frequência restrita são: sala do arquivo morto, depósito de materiais didáticos e de limpeza, cantina e dispensa. Os demais locais são socializados de acordo com as necessidades (demandas) e ocasião.

Na parte frontal da Escola há um estacionamento de veículos devidamente demarcado e arborizado com plantas ornamentais.

Desde novembro de 2010 a Escola está passando por uma reforma estrutural, visando melhorar o que já existe, criando novos espaços e com um projeto arrojado de colocação de elevador para o 2º pavimento (2º andar) e cobertura da quadra de esportes.

A Escola está situada no Bairro Jardim Profeta, localizado na área urbana da cidade. A população do referido bairro é constituída, em sua maioria, de filhos de pais assalariados. Residem e atuam no próprio bairro e no centro da cidade um número considerável de pequenos comerciantes, trabalhadores autônomos, funcionários públicos (do município, estado e da federação). Há uma pequena camada da população desprovida dos recursos básicos de sobrevivência (vivem com os recursos oriundos dos programas sociais do governo federal e de donativos).

No bairro estão instaladas médias e pequenas empresas: de ônibus coletivos, madeireiras, mecânicas de autos, restaurantes, supermercado, padarias, açougues, farmácia, lojas de roupas e de materiais de construção, fábrica de materiais de construção, marmoraria e outras. O bairro serve de dormitório com pousadas e alojamentos para trabalhadores de outras regiões do Estado e do Brasil que prestam serviços a grandes empresas localizadas a alguns quilômetros de distância do mesmo.

A Escola sempre buscou e busca fazer parcerias com instituições existentes dentro do bairro (Associação dos Moradores, Igreja Católica, Madeireira, Supermercado, duas outras escolas do bairro, padaria, restaurantes); pais de alunos, ex-alunos e grupos culturais. Para além do bairro, sempre fez parcerias com instituições existentes dentro e fora do município, para planejar, executar e consolidar projetos e programas decorrentes de demandas da formação dos seus alunos. Neste aspecto, há um envolvimento bastante dinâmico, feito com disposição e alegria pelo corpo docente e corpo discente, o que dá à Escola Municipal “Dom João Muniz” a característica de uma escola viva e ativa¹.

¹Proposta Político Pedagógico da Escola Municipal “ Dom João Muniz” . Congonhas/MG. 2004, p.1-4. Atualizada em 2011- 2012.

1.2 Aspectos Relativos aos Sujeitos da Instituição

O corpo docente da Escola Municipal “Dom João Muniz” é composto de trinta e nove servidores públicos municipal, sendo 29 efetivos, 08 contratados e 02 em cargos comissionados. Assim se forma o quadro de funcionários: 25 professores, 01 supervisora pedagógica, 01 auxiliar pedagógico, 02 auxiliares de biblioteca, 01 laboratorista, 02 inspetoras de alunos, 01 cantineira, 03 auxiliares de cantina, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 01 diretor e 01 vice-diretora. Os funcionários terceirizados pertencem a duas empresas prestadoras de serviços: Personal, encarregada da limpeza geral da escola; Guardiservice, responsável pela guarda do patrimônio municipal.

Após a matrícula de seus filhos na escola, os pais ou responsáveis desenvolvem os seguintes procedimentos de participação na vida dos alunos: no dia-a-dia, acompanham os filhos no que se refere às atividades desenvolvidas fora do horário escolar (“Para Casa”, pesquisa em biblioteca ou de campo, visitas técnicas); comparecem à escola quando solicitados pelos professores ou pela Direção; participam da reunião de pais e mestres no início do ano letivo; comparecem às reuniões de entrega de boletins e reuniões extraordinárias, quando são convocados; participam dos eventos escolares previstos em calendário e que são desenvolvidos ao longo do ano letivo: Dia da Família na Escola; Café com Letras; Festa junina; Café da manhã – Break fest, Desayuno em La Escuela; Gincana Cultural – Semana do estudante; Olimpíada Cultural, com a participação das famílias. Os pais estão representados nas seguintes instituições: Colegiado, Caixa Escolar, Conselho Deliberativo, Conselho Municipal de Alimentação e Comissão de Reelaboração do Projeto Político Pedagógico.

Os serviços de terceiros prestados à escola acontecem via Secretaria Municipal de Educação/SME (venda de revistas, materiais escolares, materiais didáticos, merenda escolar, etc.). Portanto, não há uma relação direta com a escola.

Para o ano de 2011 foram previstas as seguintes ações coletivas desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil: prosseguir com a confecção do “Jornal da Escola”, promover o show de talentos, estruturar a “Radio Escola” e realizar mensalmente a reunião da Diretoria com a participação dos demais alunos (convidados). A escola conta também com outros projetos que envolvem ora todas as turmas, ora turmas específicas. Estes estão voltados para as seguintes áreas de formação dos alunos: afetivo-sexual; violência; Eca; meio ambiente (PILHATERIA); LEI 10639: Igualdade Racial; empreendedorismo e confecção de papel reciclável. Outro evento coletivo de suma importância para a escola e alunos é a gincana escolar, ao longo de uma semana toda escola e comunidade do entorno se mobilizam para a realização da gincana.

1.3 Aspectos Relativos aos Jovens Estudantes

O corpo discente da escola é formado por 275 alunos, sendo três turmas de 6º anos, três turmas de 7º anos, duas turmas de 8º anos, duas turmas de 9º anos, uma turma do PAV (Programa Avançar para Vencer) e uma turma do Telessala (para jovens e adultos).

1.4 Perfil Sócio Econômico dos Alunos

Há uma aparente desigualdade de condições sócio-econômica-cultural entre os alunos. Alguns alunos são oriundos de famílias de uma posição social “estável”, são os filhos de comerciantes, micros empresários e funcionários públicos; outros são filhos de operários assalariados; outros filhos de pais ou responsáveis que dependem dos programas do Governo Federal e de benefícios da Previdência Social para sobreviver (são adolescentes de 10 a 15 anos). Os jovens e adultos que fazem Telessala, são trabalhadores que querem concluir o ensino fundamental para conseguirem melhores colocações no mundo do trabalho, outros, para manterem o emprego que já possuem.

Os locais de lazer e sociabilidade frequentados pelos estudantes na escola são: refeitório, pátio e quadra de esportes, espaços ocupados durante o recreio onde, em grupos maiores e menores fazem o lanche, batem papo, brincam, passeiam de um lado para o outro e ouvem músicas da “rádio escola”. Ainda no recreio, a biblioteca fica aberta como oportunidade para visitação e leitura. Outro ambiente muito frequentado durante o recreio são os banheiros masculino e feminino, onde os estudantes aproveitam para fazerem o retoque em suas maquiagens, penteados e ajuste de roupas. No bairro são restritos os espaços públicos para lazer e sociabilidade. Ao final das tardes de segunda a sexta-feira, sábados, domingos e feriados, a quadra de esportes da escola fica   disposição da comunidade. Existem dois campos de “peladas”; uma quadra de areia, particular,   alugada para os usuários; existe também uma piscina particular, alugada para os usuários. A rua é outro espaço que os moradores usam para conversar, brincar e andar de bicicleta.

Outras ações em que parte dos alunos estão envolvida: Programa Municipal de Arte na Escola (desenho, pinturas, música), Orquestra juvenil Municipal, grupos de jovens cristãos (católicos e evangélicos), grupos de dança de rua e de arte marciais. Algumas dessas atividades acontecem no centro da cidade para onde os jovens se acorrem.

1.5 Aspectos Relativos ao Cotidiano da Escola Municipal “Dom João Muniz”

O cotidiano da Escola Municipal “Dom João Muniz” não é diferente do de muitas escolas dispersas pelo Brasil. O dia-a-dia é marcado por práticas convencionais para atender as exigências da Grade Curricular, dos setores da administração e nutrição, o que demanda muito empenho e tempo. Ainda mais, boa parte do tempo é ocupada com a administração de conflitos entre os alunos que surgem no interior da sala de aula e nos espaços da escola. A soma do tempo gasto com tais empreendimentos compromete a excelência do principal setor da escola, o pedagógico, carente de assistência por uma questão meramente administrativa e contratual de competência da SME, qual seja, uma pedagoga com dia e tempo reduzidos para assistir os dois turnos: manhã e tarde.

Em termos de aprendizagem o diagnóstico² nos revela um baixo nível de aproveitamento e rendimento dos alunos, motivado por atitudes de indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola; desinteresse e apatia pelos conteúdos estudados; infrequência; indiferença e falta de compromisso com as atividades escolares; desorganização dos alunos em relação ao uso do uniforme e materiais; universo cultural muito restrito; violência (Bullying); sexualidade aflorada e em alguns casos, sem a devida orientação das famílias; dificuldade de relacionamento com colegas e professores; baixo desempenho nas avaliações sistêmicas devido a defasagens de conteúdos escolares básicos.

²Avaliação de Conteúdos (Atividade interna); Avaliação externa DIME(Diagnóstico Municipal da Educação)

Com relação aos docentes, observa-se o adoecimento de um considerado número de professores acarretando faltas e licenças médicas. Há a falta de tempo para discussão coletiva dos projetos existentes e da proposta pedagógica e, para planejamentos pedagógicos e organização de projetos no coletivo, bem como para discussões relativas ao cotidiano escolar. A ausência de reuniões pedagógicas mais frequentes e sistemáticas ocasiona, desmotivação e apatia na rotina escolar e faz com que a coordenação pedagógica se sobrecarregue com as funções disciplinares e administrativas. Isso tudo termina por refletir-se, negativamente no trabalho pedagógico junto aos professores e alunos e faz com que os gestores não tenham as condições adequadas para desempenharem com excelência suas funções por se tornarem “pau pra toda obra”, fazendo tudo na ausência de professores e funcionários.

Considerando os vários fatores acima descritos que dificultam à escola de ter um bom desempenho e aos alunos um aproveitamento qualitativo e significativo para suas vidas, estou elegendo a indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola como situação problema, passível de uma intervenção. A urgência imediata é organizar os alunos e despertar-nos mesmos interesses pela escola e os estudos. Simultaneamente criar um sistema de disciplina que favoreça a geração de um ambiente escolar propício e condizente com a visão, missão e filosofia da escola :

VISÃO DA ESCOLA: A visão da Escola Municipal ‘ Dom João Muniz’ é ser reconhecida na região como uma instituição educacional de qualidade inovadora. Com a responsabilidade social, ética, moral e formadora de agentes transformadores.

MISSÃO DA ESCOLA: A Missão da Escola Municipal ‘Dom João Muniz’ é promover oportunidades para que os alunos desenvolvam competências, habilidades e valores que contribuam para uma sociedade participativa e cidadã, atuando no desenvolvimento das múltiplas inteligências como o comprometimento dos professores e funcionários, buscado parceria com as famílias e comunidade em geral.

FILOSOFIA DA ESCOLA: Educação para autonomia e cidadania³.

Os atos de indisciplina praticados por alunos da escola, dentro e fora de sala de aula criam grandes transtornos e deixam perplexos todo o corpo docente, funcionários, os alunos bem intencionados e centrados e os pais que têm uma participação efetiva na educação de seus filhos, alunos da escola: brincadeiras, zoação, conversas paralelas à atividade proposta pelo professor, palavrões, gargalhadas, assobios, imitação de animais, guerra de bolinha de papel e objetos, aparelhos sonoros ligados durante uma aula expositiva ou explicação, alunos que entram e saem da sala de aula de modo inconveniente sem pedir licença ao professor(a); provocações com palavras, tapas na cabeça e chutes; falta de respeito com professores e membros da Direção da escola e funcionários; brigas dentro e fora da escola envolvendo tanto os meninos quanto as meninas; alunos “soltando” gases para tumultuar o ambiente da sala de aula; apelidos pejorativos, gestos obscenos para os colegas e às vezes para professores e funcionários, conflitos gerados fora da escola com reflexos dentro da escola; guerra de frutas durante o recreio, e outros.

Entre às várias demandas para se criar um ambiente escolar propício aos estudos, a indisciplina está mais próxima dos alunos, uma vez que são eles que a praticam. Daí, são eles que poderão criar verdadeiras soluções para a superação da indisciplina, podendo valer deste instrumento – Plano de Ação – e do apoio do corpo docente e parceiros.

³Retirado do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Dom João Muniz”. Congonhas/MG, versão 2011-2012.

Quanto às demandas: precariedade de recurso humano/profissional do setor pedagógico; alto índice de atestados médicos; necessidade de tempo para discutir a proposta pedagógica, projetos e para planejar coletivamente as ações pedagógicas; reação à apatia; sobrecarga da Equipe de Gestão, e falta de funcionários, já há um movimento desencadeado pela Equipe de Gestão Escolar, com o apoio do corpo docente e pais de alunos, junto à Secretaria Municipal de Educação para suprir as lacunas do sistema de ensino e atender às demandas da escola.

Acredito que esse Plano de Ação que será desenvolvido com a turma do PAV servirá de piloto para ser estendido, posteriormente e com as devidas adaptações, às demais turmas da escola.

1.6 Possibilidades e Limites Para uma Intervenção

Surgiu dentro da rede municipal de ensino de Congonhas-MG uma mentalidade deturpada e deturpadora sobre os alunos do PAV: são alunos problemáticos, mal educados, alguns perigosos e violentos, sem princípios, bagunceiros, brigões, grosseiros, alguns mal encarados, sem limites, valentões, fracassados e inferiores aos demais. De modo geral, eles interiorizaram essa ideia, como um agravante, sabem que, de acordo com o Programa Acelerar para Vencer-PAV, eles não podem ser reprovados, têm que ser promovidos para a etapa seguinte a fim de se corrigir a defasagem entre idade/série.

Com essas ideias, somadas a outros fatores, talvez eles aproveitem da situação para fazerem o que fazem em sala de aula e nos espaços da escola tentando mostrar que eles são diferente ou então querem chamar a atenção pra algo que eles não dão conta de resolver.

A relação entre os alunos do PAV é um tanto complexa. Aparentemente todos parecem amigos e se dão bem, quando menos se espera surge um conflito, xingatório, palavrões, troca de ofensas verbais e às vezes físicas. Com a intervenção do professor – quando eles respeitam, ou da inspetoria, ou de algum membro da Equipe de Gestão Escolar a coisa se resolve por um tempo. Costuma no mesmo dia o conflito reacender. Há professores que passam um bom tempo chamando a atenção, fazendo advertências verbais e por escrito até conseguir criar um clima propício para iniciar a aula propriamente dita. É comum entre os professores a queixa pela indisciplina da turma. Alguns professores para conseguir da aula tem que retirar alunos intolerantes da sala de aula levando-os para outros espaços da escola deixando-os sob os cuidados da Equipe de Gestão fazendo atividades afins.

Não há plena interação entre os alunos do PAV com os demais alunos da escola e vice-versa. Os alunos do PAV sempre se mantêm arreadio durante as atividades comuns: recreio, hora cívica, jogos, e outras atividades. Em contra partida, os demais alunos parecem não fazer questão de aproximar dos mesmos. Existem casos isolados de aproximação entre alunos do PAV com alunos do ensino regular, um ou outro caso, não é comum.

A relação entre os alunos do PAV com seus professores e destes com os alunos não é tranquila. Dificilmente os professores conseguem ter um ambiente tranquilo e sereno para ministrar suas aulas, os alunos são agitados, inquietos. Com grande dificuldades de concentração e de foco nas disciplinas (matérias). Entre os professores, existe aquele que tem mais facilidade para ter controle das situações de bagunça, atritos ; zoação, brincadeiras indevidas, e outras do gênero, consegue driblar os conflitos e conquistar a atenção dos alunos para a sua aula. É grande o desgaste para se criar um ambiente propício para ministrar uma aula.

Apesar dos limites humanos de cada professor dos alunos do PAV; limites do setor pedagógico, dos parceiros da escola, dos próprios alunos e do abismo existente entre a sala de aula e os órgãos legais e competentes assessorias e apoio às escolas é possível realizar um efetivo trabalho de intervenção com a participação dos próprios alunos, professores, famílias parcerias da escola. Para tanto, necessitamos de uma ação pensada e planejada coletivamente, como participação efetiva dos sujeitos da prática educativa.

Movido pela esperança, acreditando nas pessoas de boa-vontade e nas condições (forças) favoráveis faremos da Escola Municipal “Dom João Muniz” a escola de nossos sonhos.

1.7 Justificativas

A origem da indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola pode ter vários indicativos, como já foram elencados nesta abordagem. Seja qual for a origem, é fato, os atos de indisciplina têm prejudicados os alunos do PAV no processo ensino-aprendizagem, comprometendo a formação humana em seu sentido mais amplo, destacando as habilidades e competências.

É imprescindível compreender, sob o olhar dos estudantes quais os reais motivos que os leva a cometer sucessivos atos de indisciplina, que sentido e significado simbólico a escola tem na vida deles, o que ela (escola) representa para eles, buscando respeitar a sua condição juvenil, suas peculiaridades e seus desejos.

Considerando o que foi exposto acima, faz-se necessário desenvolver um plano de ação que possibilite aos alunos do PAV rever suas relações consigo mesmos, com a escola e com o corpo docente. Por sua vez, o corpo docente, os setores pedagógico e administrativo também devem rever suas relações com os alunos do PAV. Todos, alunos e docentes devem criar um processo de desconstrução daquilo que tem inviabilizado uma verdadeira formação humana e criar novas condições e possibilidades para uma formação necessária, efetiva e prazerosa.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Diagnóstico das causas da indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola praticada pelos alunos do PAV - Programa Acelerar para Vencer.

2.2 Específicos:

- 1) Refletir o estar na escola na condição juvenil e como estudante.
- 2) Criar condições favoráveis e eficazes de superação da indisciplina.
- 3) Levar os alunos a dar um significado positivo da escola em suas vida, com vistas ao sucesso acadêmico.

3. DESENVOLVENDO O PROBLEMA DA INDISCIPLINA

3.1 A indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola: como diagnosticar as causas para superá-las.

Por que estou chamando a indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola de situação problema?

Porque, além da indisciplina praticada pelos alunos desestabilizar o professor em sua condição ideal e efetiva de ministrar sua aula, o primeiro prejudicado é o próprio aluno e/ou turma. Como consequência do ato coletivo ou individual de indisciplina todo o sistema escolar fica comprometido, uma vez que o ato pode atingir dimensões para além da sala de aula, envolvendo os setores: pedagógico, administrativo, equipe de apoio e outras instituições parceiras da escola: famílias, colegiado, órgãos governamentais e sociedade civil organizada.

A origem da indisciplina está ligada a vários condicionantes: à experiência doméstica (falta de referência nos pais, falta de limites, famílias desagregadas, falta de tradição escolar na família, relações afetivas comprometidas, ausência dos pais biológicos, maus tratos no lar, carência de recursos e outras faltas); infraestrutura escolar comprometida com falta de recursos humanos e materiais (a burocracia oficial da administração municipal local que dificulta o acesso rápido a tais recursos); a condição socioeconômica dos alunos empobrecidos; o sistema de ensino seletivo e elitista e as opções efetivas dos governos federal, estadual e municipal que não fazem da educação prioridade, basta olhar a distribuição do PIB brasileiro, a educação vem em sexto lugar. Na verdade a estrutura social produz uma multidão de necessitados e de inconformados, parcela destes, crianças, adolescentes e jovens encontram nas escolas públicas condições e espaço para manifestar suas indignações e revoltas, em forma de indisciplina.

Outras possíveis causas de comportamentos tidos como atos de indisciplina nas escolas são os que têm origem nos conflitos de gênero e na prática da ciborguização. Para Dagmar Estermann Meyer em seu artigo : Gênero e Educação:

gênero é uma ferramenta conceitual, política e pedagógica usado para elaborar e implementar projetos que coloquem em xeque formas de organizações sociais vigentes, hierarquias e desigualdades delas decorrentes. Nada é “natural”, está dado de antemão, toda verdade (mesma a científica) é parcial e provisória ..., pode ser questionada. O conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas como os processos que diferenciam mulheres de homens. Ele nos afasta de abordagens que tendem a focalizar apenas papéis e funções de homens e mulheres para aproximar-nos de abordagens muito mais amplas. Gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres (“Nós não nascemos mulheres, nós nos tornamos mulheres, o mesmo se pode dizer dos homens” – Simone de Beauvoir.1980) num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo. O conceito de gênero sinaliza para uma questão polêmica, são as relações de poder de gênero – entre mulheres e homens e as muitas formas sociais e culturais que os constituem como sujeitos de gênero. Os processos sociais marcam e discriminam sujeitos como diferentes, em função tanto de seu gênero quanto em função de articulações de gênero como raça, sexualidade, classe social, religião, aparência física, nacionalidade, etc.

Tomemos como exemplo a seguinte amostragem sobre estudos feitos referentes ao rendimento escolar entre meninos e meninas, considerando-se a articulação entre gênero, raça e condição socioeconômica articulação (Epstein,1999):

dados estatísticos apontam que as mulheres brasileiras apresentam níveis de escolaridade média mais elevados que os dos homens e que as meninas vêm-se saindo melhor que os meninos em todos os níveis de ensino. Apontam também que elas iniciam os estudos mais cedo, sofrem menor número de reprovações e abandonam menos a escola. Um estudo realizado em Pelotas/RS (Silva,1999) indica que, os meninos apresentam taxa de reprovação de 57% enquanto a das meninas era de 42%. Considerando-se raça/cor, o índice de meninos negros reprovados subiu para 77% . Conclusão, o risco de reprovação de meninos brancos, enquanto meninas negras correm um risco duas vezes maior de repetir o ano do que as meninas brancas. Em Porto Alegre/RGS, Maria Luiza Xavier (2003), ao defender sua tese de doutorado na UFRGS, comenta que há predominância de meninos não brancos nas chamadas classes de progressão, o que confirma que os processos sociais marcam e discriminam a diferença e a desigualdade.

Em seu artigo intitulado: Juventude Ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero, Shirlei Rezende Sales diz o seguinte:

as subjetividades juvenis são marcadas por transgredir as fronteiras de gênero. Como os discursos e as tecnologias de subjetivação são heterogêneos, o processo é regulado por relações de poder que atuam na avaliação dos comportamentos, de modo a buscar corrigir aquelas condutas culturalmente definidas como inadequadas. A ciborguização vai se produzindo de modo a romper como as fronteiras culturalmente produzidas. Ciborgue significa “ fronteiras transgredidas...” As subjetividades juvenis são marcadas por transgredir as fronteiras de gênero, por exemplo: como as garotas que gostam de futebol e as que jogam Dota(jogo eletrônico culturalmente atribuído aos rapazes). É comum usar a cultura para explicar as diferenças entre os gêneros e justificar as desigualdades sociais. Ao invés disso, é preciso problematizá-la e questioná-la. O processo de naturalização das desigualdades faz parte de uma tecnologia de governo que transforma o que é estrategicamente desejável em algo normal e natural. Naturalizadas as posições desiguais em termo de gênero, tendem a ser mantidas.“ Com o Ciborgue , a natureza e a cultura são reestruturadas: uma não pode ser o objeto de apropriação ou de incorporação pela outra” (HARAWAY, 200,p.42.) A ciborguização da juventude na interface entre currículos escolar e Orkut produz escapes a certos tipos de padronizações) que separam homens e mulheres . A juventude Ciborgue aprende formas divergentes de vivências das relações de gênero e se posiciona de modo a transgredir as fronteiras de gênero culturalmente produzidas e historicamente estabelecidas. As subjetividades juvenis são marcadas por transgredir as fronteiras de gênero. Como os discursos e as tecnologias de subjetivação são heterogêneos, o processo é regulado por relações de poder que atuam na avaliação dos comportamentos, de modo a buscar corrigir aquelas condutas culturalmente definidas como inadequadas.

Tomando como referência os textos de Meyer e Sales, descortina para mim outras possibilidades de causas ou motivações para a indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola que pode ser gerada por inúmeros conflitos existenciais oriundos das tensões dos processos sociais que marcam e discriminalizam as diferenças de gênero e legitimam as desigualdades entre homens e mulheres, tais conflitos e tensões podem refletir em sala de aula em “forma de indisciplina” sem que os alunos deem conta de suas reais motivações.

Em sua obra intitulada: JUVENTUDE: ENTRE A INDISCIPLINA E A ZOAÇÃO, o Prof. Dr. Paulo Henrique de Queiroz Nogueira descreve o comportamento dos alunos em uma sala de aula onde trabalhou:

indisciplina, xingamentos, depredações, brigas, vandalismo, disputas, agressividades verbais e físicas e desinteresse pelo trabalho escolar. Outras manifestações de insubordinações criativas às regras da escola: conversas animadas sobre o que se passa no dia-a-dia, disputas acaloradas sobre o campeonato mineiro e a eterna rivalidade no futebol, namoros e as novas ondas da moda e da mídia; rebeldia juvenil mesclada a um sentimento pueril de gracejar durante uma atividade solene na escola, rir de si mesmo, brincar quando se tem quase dezoito como se tivera oito; correr, falar, andar, andar muito pela escola e fazer dos seus corredores rolés que não podem ser contidos em sala.

Assim como a escola vive de regras o grupo de alunos também criam normas (pactos) de integração e estratégias de aceitação e recusa das regras escolares e das normas grupais:

Para os alunos, o bom aluno é aquele que consegue atender concomitantemente essas duas variáveis aparentemente excludentes: manter-se atento às regras da escola e às normas do grupo através da zoação. Zoar é a capacidade que o sujeito tem de permanecer como aluno sendo jovem. Ser jovem é algo inerente aos conteúdos subjetivos desses alunos que se veem todos pertencentes à mesma geração ... É uma condição biológica em que a idade expressa uma homogeneidade de todos os alunos frente à escola e ao professor como seu legítimo representante. A zoação é uma arte refinada que exige uma lenta aprendizagem em sala e com os colegas, pois pode descambar para a bagunça ou para a ofensa. O árbitro será, na maior parte dos casos, o professor pois a ele compete fazer com que todos os alunos permaneçam atentos as aulas e dela participem. (NOGUEIRA, Paulo. Juventude: entre a indisciplina e a zoação).

Com frequência o comportamento dos alunos do PAV da Escola Municipal “Dom João Muniz” é marcado pelas seguintes atitudes: demora em entrar para a sala de aula; ao entrar para a sala, entram sem pedir licença ao professor, às vezes falando alto e mexendo com os colegas; fazendo provocações indevidas em forma de brincadeiras e às vezes agressivas; palavrões dirigidos aos colegas ou a seus pais - mesmo ausentes; brincadeiras de medir força; agressões físicas e verbais – com palavrões; guerra de bolinha de papéis e de objetos; atos voluntários de derrubar carteiras ou destruí-las; agressão ao patrimônio público quando escrevem, desenham, rabiscam carteiras, mesas, paredes, janelas e portas; voos batendo os pés nas paredes e quadro negro; uso de celular e de MP3...; gritos, gargalhadas, assobios, imitações de aves e animais dos tipos: galinha, galo, pássaros, porco, jumento, e outros; saídas da sala de aula sem a autorização do professor; na troca de professores, saídas para os corredores fazendo algazaras; comentários pessoais da vida do colega ou parentes (pais, mãe ou irmão); promessas de formação de gangues para acerto de contas fora da escola...Diante deste quadro ,

alguns professores desistiram de lecionar para os alunos do PAV (matemática, ciências, ensino religioso, história e educação física).

A partir dos atos de indisciplina acima descritos e das constantes queixas dos professores, várias intervenções foram feitas, de acordo com as circunstâncias de cada ato, desde as admoestações verbais, advertências escritas, aconselhamentos, mudanças nas práticas didático-pedagógicas, reuniões com os pais (presença reduzida), suspensões, um caso de boletim policial (partiu de uma mãe cujo filho foi agredido e ficou com hematomas na face), por último, reuniões de professores, supervisora e gestores com uma Equipe Municipal de Especialistas para repensar as condições da turma do PAV, e visita domiciliar. Ainda assim, percebemos pequenas melhorias em meio a muitas demandas dos alunos do PAV.

4. DESCRREVENDO A AÇÃO

4.1 Metodologia

Este Plano de Ação visa criar um processo de revisão, reflexão e superação dos atos de indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola cometidos pelos alunos do PAV, e coletivamente estabelecer novas formas de relacionamento a fim de que a Escola ganhe significado para os mesmos. Igualmente, criar condições e possibilidades de aprendizagem.

Público Alvo:

Alunos do PAV

Pessoas envolvidas no desenvolvimento:

Professores do PAV

Supervisora Pedagógica

Equipe de Apoio

Gestores Escolares

4.2 Descrição das ações

Esse Plano de Ação foi desenvolvido em quatro etapas. Primeira etapa: **Sensibilização**: apresentação da proposta do Plano de Ação; conversa informal, com registro, sobre o conceito de indisciplina: O que é indisciplina? Quais são as possíveis causas da indisciplina? Segunda etapa: **Cinema comentado**: exibição do filme: Escritores da Liberdade. Nesta etapa fizemos um paralelo entre o que ocorre em sala de aula no filme e na sala de aula dos alunos do PAV. Extraímos do filme valores que podem ser agregados à formação dos alunos, através de disciplinas a fins. Terceira etapa: **Construção de regras de convivência**: Em assembleia os alunos construíram regras de convivência visando superar as atitudes coletivas e individuais de indisciplina. Os alunos criaram condições efetivas e eficazes para por em prática os combinados, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançados ao longo do curso que finaliza em dezembro de 2012. Quarta etapa: **Avaliação**: Foram realizadas 3 avaliações, sendo duas com a participação dos alunos e uma sem os alunos em uma reunião do Conselho de Classe (Cf. “Formas de Avaliação dos Resultados”).

Período e Local:

26/03/12 a 10/12/12

Escola Municipal “Dom João Muniz” – Congonhas-MG

Recursos Materiais:

Papéis

Revistas

Tesouras

Cola

Canetas hidro cor, canetinhas coloridas

Infraestrutura:

Sala de eventos

Aparelhos de som

Câmara fotográfica

Computador

DVD

Televisor

Datashow

Recursos Humanos:

Professores dos alunos do PAV

Equipe de Apoio da Escola

Recursos Financeiros:

R\$ 3,50 para aluguel do filme (CD): Escritores da Liberdade

Possíveis Parcerias:

Grêmios Estudantil e Colegiado

Equipe de Apoio do Município: Especialistas

Secretaria Municipal de Educação

Conselho Tutelar

Funcionários das empresas terceirizadas: Personal e Guardiservice

5. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

No dia 26/03/2012, as professoras de Língua Portuguesa e Matemática cederam-me alguns horários de suas aulas para a execução do Plano de Ação.

Dia 28/03/2012, com a participação da Professora de Matemática, fizemos o momento de sensibilização da turma para a proposta do Plano de Ação. Apresentamos e comentamos o Plano de Ação, a reação dos alunos foi favorável. Em seguida, fizemos uma pesquisa coletiva não estruturada. A pesquisa foi feita a partir de um roteiro simples com base em três perguntas: 1) Para você. O que é indisciplina? 2) Quais são as possíveis causas de indisciplina em sala de aula e nos espaços da escola? 3) O que fazer para superar a indisciplina e tornar a sala de aula um ambiente propício para se estudar? O objetivo da pesquisa foi ver e tratar a situação da indisciplina a partir da ótica dos alunos, garantido o que é básico e necessário à formação dos mesmos e que é da competência da escola oferecer-lhes.

Nessa etapa conseguimos trabalhar apenas a primeira pergunta do roteiro supracitado. Seguem os dados coletados: Para você, o que é indisciplina? Respostas: Bagunça, porrada (briga), confusão, falta de respeito, empurração nos corredores e escadas, racismo, falta de educação com os colegas e professores, falta de respeito com os mais velhos, brincadeiras de mau gosto, apelidos, guerra de bolinhas, o objetos e frutas, cadernada na cabeça ou nas costas, tapas na cabeça, passar a mão na bunda do colega, vandalismo na sala de aula, pichar, palavrão, falta de organização, insulto e abuso, uso de aparelho eletrônico indevidamente (celular, MP3..., fone de ouvido, som), zoação com os colegas e professores; deixar canecas, pratos e talheres no pátio ou jogá-los no mato; jogar rolo de papel higiênico dentro do vaso sanitário. Esgotado o tempo para as respostas, motivamos os alunos para o encontro seguinte quando eles assistiram ao filme “Escritores da Liberdade” .

Em 02/04/2012, com a participação da Professora de Língua Portuguesa fizemos uma motivação prévia para os alunos assistirem ao filme “Escritores da Liberdade”. O filme foi selecionado com o propósito de oportunizar aos alunos fazer um paralelo das cenas de desorganização e de indisciplina ocorridas em sala de aula – no filme- e o que ocorre com eles em sala de aula e nos espaços da escola. E.M.J. MUNIZ servirem para ampliar o campo de possibilidades das causas que geram indisciplina ao responderem à segunda pergunta referente às causas. Durante a exibição do filme os alunos foram se envolvendo com as cenas achando graça de algumas, fazendo comentários, admirando outras e se identificando com algumas “tribos”.

Gostaram do filme. Após a exibição do filme, fizemos um paralelo entre o que ocorre em sala de aula no filme e na sala de aula dos mesmos. Fizeram as seguintes constatações: vida de bandidos, briga entre gangues, alunos maus educados, falta de segurança em sala de aula, racismo, medo, briga em sala de aula, falta de respeito com as pessoas (colegas e professores), mentiras, pichação nas paredes e móveis da escola, desorganização e conflitos entre os alunos. Em seguida fizemos a seguinte pergunta: Quais são as possíveis **causas** de indisciplinas em sala de aula e nos espaços da escola cometidas pelos alunos? Percebemos que os alunos encontraram certa dificuldade para responder à questão posta. Alguns arriscaram dizendo: “A convivência com traficante”, “Vida solitária, sem família”, “Violência doméstica, machismo”, “Reflexo da sociedade racista”, “Desobediência às normas e leis”.

Dia 03/04/2012, com a participação da Professora de Matemática, motivamos os alunos para responder a terceira pergunta do roteiro de pesquisa: O que fazer para superar a indisciplina e tornar a sala de aula um ambiente propício para se estudar? O desenvolvimento dessa atividade foi de forma informal, os alunos se colocaram em círculo. A resposta à terceira pergunta foi dada em forma de sugestões feitas por alguns e apoiadas por outros:

Os professores devem usar técnica de dinâmica de entrosamento como a professora do filme;

Fazer leitura de livros como os alunos do filme;

Promover eventos sociais para arrecadação de fundos;

Ensinar os alunos a fazer seu Diário pessoal;

A Escola deve dar mais palestras informativas e formativas;

Os alunos não devem envolver com drogas, gangues, roubos e armas;

Incentivar gestos de solidariedade, a exemplo da professora que compra livros para os alunos.

Em seguida, os alunos foram motivados para construírem regras de convivência que possibilitem a superação das atitudes coletivas e individuais de indisciplina. Os mesmos fizeram os seguintes propósitos:

Parar de mexer com os outros, de fazer provocações e colocar apelidos;

Parar de jogar bolinhas e de amarrar mochilas nas mesas;

Parar de esconder os materiais dos colegas;

Não agredir verbalmente ou fisicamente colegas, professores e funcionários da escola;

Não fugir da sala de aula (matar aula);

Ser educado com os colegas, professores e funcionários.

Ao final dessa etapa ficou combinado que, durante o processo ensino-aprendizagem iremos inserir novos valores e regras de convivência aos quadros acima elencados.

6. FORMAS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram realizadas três avaliações através do monitoramento ordinário do comportamento dos alunos em relação ao envolvimento e comprometimento com as aulas, atividades a fins e com as regras de convivência (feedback). Outro momento da avaliação, aqui sem a presença dos alunos, se deu no Conselho de Classe. Os resultados obtidos nas avaliações internas demonstradas através de gráficos foram muito bons. As considerações feitas pelos professores e coordenadora pedagógica em relação ao comportamento da turma e compromisso com as aulas foram favoráveis. Com base nos resultados obtidos até a primeira quinzena de julho/2012, pretendemos continuar com esse sistema de avaliação até o final do curso, dezembro de 2012; conforme cronograma desse plano de ação.

Cronograma

1ª etapa

5ª Semana de março/12

Dia	26/03/12	28/03/12
Atividade	Combinar com a Supervisora Pedagógica e as professoras de Português e Matemática a concessão de horários para a execução do Plano de Ação.	Pesquisa

2ª etapa

1ª Semana de abril/12

Dia	03/04/12	02/04/12
Atividade	<ul style="list-style-type: none">- Construção de regras de convivência- Conclusão do processo...- Continuação da pesquisa: 3ª pergunta referente à superação da indisciplina	<p>Cinema comentado: Escritores da Liberdade</p> <ul style="list-style-type: none">- Continuação da pesquisa: 2ª pergunta referente às causas da indisciplina

3ª etapa

Abril a Dezembro/12

Avaliação periódica entre o cotidiano dos alunos, os combinados e resultados nos exames internos e externos (feedback): 30/04/12; 25/06/12; 27/08/12; 29/10/12; 10/12/12.

7. CONCLUSÃO

É perceptível a melhora que os alunos do PAV tiveram na escola ao longo desses seis meses de caminhada (fevereiro a julho/2012). Antes, atitudes de rebeldia; desacato a professores e autoridades; formação de gangues; constantes conflitos entre os alunos; agressões verbais e físicas dentro da sala de aula e fora da escola; o grupo não interagia com os demais alunos da escola, se auto excluía, sobretudo nos recreios, se isolava e não participava da merenda escolar e dos jogos que acontecem durante o recreio. Hoje, as relações são mais saudáveis, estão mais entrosados entre si e com o conjunto da escola. Participam com e como os demais alunos das atividades ou eventos comuns promovidos ora pelos professores ora pelos parceiros da escola. Passaram a tomar a merenda escolar e participarem dos jogos que acontecem durante o recreio com os demais alunos; são mais amigos e acessíveis. Mesmo com defasagens e lacunas no processo de aprendizagem e dificuldades pessoais de alguns, o nível de envolvimento e de participação nas atividades propostas em sala de aula é muito bom e com perspectivas de melhoras no segundo semestre/2012. Nossa ação coletiva foi e está sendo gratificante. Vale apenas acreditar na pessoa humana, antes de tudo.

O propósito é continuar com esse Plano de Ação até o final do ano letivo de 2012, procurando sempre validar e assegurar as conquistas obtidas e estimular o grupo de alunos para novas conquistas e o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H; BRANCO, P.P.M. Retratos da Juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. P.37-73.

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: ABRAMO E LEON (ORG) Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, Ano 2005.

CHARLOT Bernand, 1996, "Relação como o saber e com a escola entre estudantes de periferia". In Cadernos de Pesquisa, n. 97, São Paulo.

DUARTE JUNIOR, João – Francisco. O que é realidade. 10. ed. São Paulo; Brasil, 1994.

LEON, Oscar Dávila. Adolescência e juventude: das noções as abordagens. In: ABRAMO E LEON (ORG) Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, Ano 2005.

MAIA, Carla Linhares e NOGUEIRA, Paulo Henrique, Juventude e Escola. Revista Presença pedagógica: Belo Horizonte: Editora Dimensão; vol. 16.n95.set/out,2010.

MAIA, Carla Linhares. Entre Gingas e Berimbaus: culturas juvenis e escola. Belo Horizonte; Autêntica, 2008.

MAIA, Carla Linhares. Juventude e Escola: territórios do saber. Revista Onda Jovem. Agosto de 2008, n.11.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e prática. In: LOURO, Guacira Lopes; Felipe, Jane e GOELLNER, Silvana (Orgs). Corpo, gênero e sexualidade- um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 9-27.

NOGUEIRA, Paulo. Zoação e sociabilidade juvenil no espaço escolar. (mimeo)

SALES, Shirlei Rezende. Interface entre currículo escolar e currículo do Orkut: ciborguização da juventude contemporânea. In: PARAÍSO, Marlucy Paraíso (Org.). Pesquisas sobre currículo e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SALES, Shirlei Rezende; PARAISO, Marlucy Alves. Juventude Ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero. Revista Estudos Feministas. 2011, vol.19, n.2, pp.. 535-548. IS

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. I N : SILVA, Tomaz Tadeu da . (Org).Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis : Vozes, 2000b, p. 73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Nós , ciborgues: o corpo elétrico e a dissolução do humano. In: SILVA, Tomaz Tadeu da . (Org). Antropologia do Ciborgue as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a , p. 09- 17.